

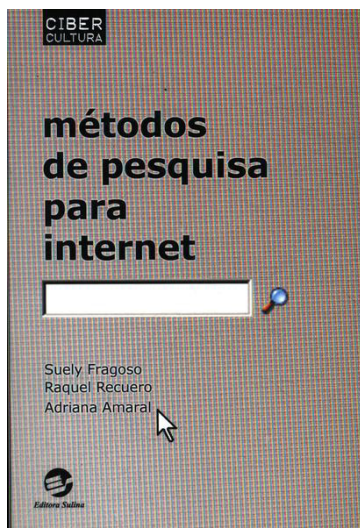


**Resenha: Um resultado de busca.
Ciências humanas contíguas à internet**

Sergio A. C. Bautista

DOI10.5433/1984-7939.2016v12n21p251

Um resultado de busca: ciências humanas contíguas à internet



FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana.
Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2015
(2011).

Sergio A. C. Bautista*

Introduza a palavra desejada no seu buscador online, e veja o volumoso número de resultados que emerge. No universo de informações da web, este livro emerge como um debate metodológico, pioneiro no âmbito brasileiro, entre ciências humanas e internet, abordando a investigação empírica de fenômenos sociais. Mestrando do Programa em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e bacharel em Letras, Artes e Mediação Cultural pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). E-mail: serbvo123@gmail.com.

suportados pelas tecnologias atuais. Seu objetivo é discutir o confronto entre pesquisadores e o ambiente internauta, longe de oferecer um guia formatado de métodos. Não sem antes, reiterar à internet como local, meio e objeto de pesquisa; trilhando o debate pautado durante o texto. Ela é pensada como um “macroscópio” que gravita e interage entre empirismo e hipóteses-dedutivas no campo das ciências sociais, sem propender a nenhum deles.

Três acertos gerais do livro foram salientados devido a sua coerência: o estilo das seis mãos autoras que complementa a organização de capítulos em dois blocos, aportando coesão e pluralidade ao teor do livro; a clareza e didatismo em cada capítulo, linguagem sintética e ilustrações em tabela, que fazem da rememoração uma atividade simples; e por fim, o maniqueísmo entre teoria e prática não têm lugar nesta coletânea, pois o empirismo das autoras entremeia-se com sua compilação teórica sutilmente.

A obra está direcionada para aqueles submersos no campo da comunicação, sociologia, antropologia, marketing e publicidade, entre outros. Ela está composta de prefácio, introdução, duas partes (Apropriações Metodológicas e Perspectivas de Pesquisa Empírica) de três capítulos cada uma, glossário e um índice remissivo.

No primeiro capítulo são elevados aspectos históricos dos estudos de internet e suas abordagens mais discutidas na literatura. A fim de contornar ditos estudos, disciplina ou campo são escolhas a serem realizadas por investigadores. A disciplina internaliza o debate de sua capacidade epistemológica e discursiva, limitando-se com outras disciplinas emergentes. O campo carrega as fronteiras geográficas e culturais da ciência: instituições, organizações e periódicos (AoIR). As duas noções representam limiares e ganhos metodológicos, no entanto, as autoras optam pelo conceito de campo recomendando no seu emprego: historicidade científica, objetividade relativa ao poder e condição humana, multiplicação das situações culturais, trânsito entre disciplinas, e consolidação teórica.

Dentro do campo e transversalmente, são evidenciadas

três maneiras de observar internet enquanto: cultura, contexto social; artefato cultural, tecnologia na vida cotidiana; e tecnologia midiática, convergência das mídias (representação, prática e materialidade).

Para auscultar o real é preciso afunilar o escopo, circunscrever a realidade em um corpus ou amostra. No segundo capítulo a coleta de dados é formulada perante métodos qualitativos e quantitativos em sintonia com a singularidade de cada pesquisa. Lembrando antes a construção como imanência da pesquisa e sua amostra.

A importância e confinamento da amostra na pesquisa interessam, ainda mais, no abrangente campo da internet. Neste capítulo não há padrões de amostras, mas possibilidades de construção de amostras. Ilustrações e não modelos. “A opção por um ou outro tipo de amostra, por um ou outro procedimento de amostragem, deve decorrer sempre das características e objetivos da pesquisa para a qual a amostra está sendo construída” (p. 76).

A Teoria Fundamentada (TF) como perspectiva de pesquisa para o ciberespaço é sugerida no terceiro capítulo. Sua ideia central é que a teoria deve condensar-se a partir dos dados, desde a sistemática percepção, cotejo, categorização e análise de semelhanças e diferenças entre eles. A instância basilar da TF é a manifestação de variantes por meio da coleta e depuração de dados. Através da “sensibilidade teórica” e sua autonomia, classificações e separações vão alcançar os dados analisados.

A experiência de campo antecede a teoria, embora possam ser estabelecidos objetivos de pesquisa antes do campo. A coleta de dados, quantitativa ou qualitativa, coincide com sua análise. A codificação como construção de categorias e memos (memorandos), estabelece padrões comuns entre os dados analisados e coletados. Por fim e tratados como dados, a leitura de teoria e as experiências, profissionais e pessoais, desenrolam a sensibilidade teórica.

No quarto capítulo são revisadas as redes sociais (RS) na internet, particularmente, graças à base metodológica ofertada

pela Análise de Redes Sociais (ARS). Esta última estuda as interações entre atores sociais, motivada pela viabilidade de compreender as agrupações e generalizações deles. Aplicada à internet, é indispensável lembrar que o inovador das redes não é sua estrutura, funcional em várias épocas e sociedades, senão, as tecnologias contemporâneas que lhe-dão relevo. Portanto, as RS de internet permitem utilizar os termos: Atores, nós, conexões, Rede Inteira ou Rede Ego, etc. Já a coleta de dados articula-se por meio de entrevistas ou questionários para ser divisada em sociomatrizes e sociogramas, e finalmente os dados são qualificados distinguindo sua composição, estrutura e dinâmica.

Webografia como instrumento de pesquisa para grande volume de dados, apesar de seu limitado enfoque, é descoberta no quinto capítulo. Esta técnica procura organizar a conectividade do esqueleto de uma rede, sobretudo, ao mirar seus âmagos participantes de um hipertexto, isto é, sites ou páginas da web. As copiosas ligações entre esses nós seriam os links/hyperlinks, e sua visão quantitativa é intuito da pesquisa. A webometria, em relação à Bibliometria e à Infometria, eleva-se como exame quantitativo da formação e aproveitamento dos meios informacionais: armação e tecnologias da web, e para tal, as citações e os hyperlinks foram enxergados como elementos análogos. Por outra parte, a maior fragilidade dos estudos de links aparece na passagem da quantidade para as ações interpretativas, tensão entre escala micro e macro. Para superá-la a taxonomia de links e/ou a etnografia são de grande auxílio.

Por fim, uma discussão centrada na etnografia ou nos estudos inspirados nela, como método de pesquisa para a internet, é instaurada no último capítulo. “Arte e a ciência de descrever um grupo humano” são palavras flexíveis que descrevem a etnografia, porém, na internet diversos termos abstraem dita síntese: Etnografia Virtual, Netnografia, Etnografia Digital, Webnografia, Ciberantropologia, etc. E. Virtual é o ponto de vista da internet como cultura e/ou artefato cultural. Netnografia converge no

consumo online e se direciona para cliente e público. Etnografia e Webnografia se manifestam do flerte entre as pesquisas de mercado e pesquisas acadêmicas. Ciberantropologia funciona como novo campo em desenvolvimento, guarda-chuva dos estudos online. Em suma, a etnografia e suas modalidades de fazer pesquisa: “A vivência em campo, a narrativa personalizada, a utilização e a combinação flexível de múltiplas técnicas de pesquisa, um compromisso de longo prazo e a indução a partir do acúmulo de descrições” (p. 191).

Sem dúvida alguma, “Métodos de pesquisa para internet” é um resultado de busca, entre muitos vindouros, na imensa rede tecnológica e cultural da www. Localizado na dobra das ciências humanas e a internet, ele atina com exemplares métodos para leitores e cientistas que não se cansam de navegar pela velha novidade da internet.